

ESTUDO DIAGNÓSTICO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS NAS SÉRIES INICIAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ARROIO DO SAL/RS

Liége Martins¹, Milton Fernando Caino Felker²

RESUMO

Objetivo desta pesquisa foi diagnosticar a prática da Educação Física Escolar, no Ensino Fundamental em Escolas Municipais e Estaduais da rede de ensino do município de Arroio do Sal - RS, no ano de dois mil e seis. Foram investigadas as seguintes variáveis: obrigatoriedade, objetivos do programa, atividades ministradas aos alunos, regularidade e composição das sessões, dispensa do aluno, sistema de avaliação, corpo docente, formação profissional, instalações, equipamentos e inovações. Ficou evidenciado que ainda existem problemas tais como a falta de professores graduados para atuarem nas séries iniciais, falta de espaço físico adequado e materiais para a prática da educação física. Também se observou que não são ministradas em nenhuma escola competições para portadores de necessidades especiais e que não há nenhum Coordenador específico na área de Educação Física no município. Conclui-se ao final desse trabalho de diagnóstico que a correção de alguns problemas, a manutenção e a melhoria das atividades programadas para a Educação Física é fundamental para o desenvolvimento da disciplina nas escolas da rede de ensino do município.

Palavras-Chave: Educação Física, Escola e Ensino Fundamental

ABSTRACT

Objective of this research was to diagnosis the practical one of the Pertaining to school Physical Education, in Basic Ensino in Municipal and State Schools of the net of education of the city of Little stream of Salt - RS, in the six and a thousand year two. The following 0 variable had been investigated: obligatoriness, objectives of the program, activities given to the pupils, regularity and composition of the sessions, excuses from the pupil, system of evaluation, faculty, professional formation, installations, equipment and innovations. He was evidenced that still such exist problems as the lack of graduated professors to act in the initial series, lack of adequate physical space and material for the practical one of the physical education. Also if it observed that competitions for special carriers of necessities are not given in no school and that does not have no specific Coordinator in the area of Physical Education in the city. It is concluded the end of this work of diagnosis that the correction of some problems, the maintenance and the improvement of the activities programmed for the Physical Education is basic for the development of disciplines in the schools of the net of education of the city.

Keywords: Physical education, School and Basic Education.

¹ Graduada em Educação Física – Ulbra Torres. Especializanda em Ed. Física escolar UGF São Paulo. Professora Educação Física no Município de Arroio do Sal – E-mail: liegeprofessora@ibest.com.br

² Mestre em Psicologia do Esporte pela Universidade Autônoma de Barcelona-Espanha

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje fala-se muito em atividade física com qualidade de vida. As campanhas para pessoas e crianças que pratiquem atividades físicas estão cada vez mais ganhando espaço. Além de combater o sedentarismo, a Educação Física escolar, ministrada principalmente nas primeiras séries do ensino fundamental, contribui no aumento da responsabilidade, na diminuição da evasão escolar, na melhora das habilidades motoras, das capacidades físicas e da qualidade de vida.

A Educação Física escolar pode, por meio das mais variadas atividades, possibilitar às crianças o desenvolvimento dos aspectos emocionais, cognitivos, sociais, entre outros.

O Professor deve ser um agente transformador e não tradicionalista; como antes era. Deve transformar o momento da aula em um momento prazeroso, que seja muito bem apreciado pelo aluno para que o mesmo reflita de maneira positiva sobre a Educação Física escolar e não se torne um adulto com lembranças de experiências amargas nas aulas de Educação física que deixam a sensação de incompetência, medo de errar e exclusão.

Os parâmetros curriculares nacionais (PCN's), a lei de diretrizes e bases (LDB) e o regulamento da profissão, são importantes ferramentas nos dias de hoje através das quais a Educação Física está sendo fundamentada no ensino fundamental.

Ela se define como uma prática pedagógica que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas – corporais, como jogo, esporte, ginástica e dança que caracterizem a cultura corporal. Ressaltando os valores de respeito por si próprio e pelos colegas, aceitando as diferenças individuais de cada um.

Educação Física Escolar

A Educação Física, no contexto escolar do ensino fundamental, está se modificando através dos tempos. Seu desenvolvimento dentro das escolas, aconteceu de diferentes formas, desde a época militar no século XIX.

A Educação Física passou por muitas mudanças, e só recentemente tem reagido, surgindo tentativas para definir sua personalidade. A característica essencial é o movimento. Não há Educação Física sem movimento humano, e isso a distingue das demais disciplinas.

Já há algum tempo vem ocorrendo uma discussão complexa em torno do papel da Educação Física nas quatro primeiras séries do 1º grau. De um lado por questões corporativistas, um setor da Educação Física, brasileira defende, na organização dos currículos escolares, a inclusão de um especialista na área, isto é, de uma pessoa que, à parte do trabalho feito em sala de aula por outro professor, seria responsável pela aula de Educação Física. De outro lado, há os que defendem a permanência da atual estrutura, alegando ser o melhor para a criança o contato com um único professor. Nessa segunda hipótese, segundo os seus adeptos, haveria menor risco de fragmentação do conhecimento. Os interesses corporativos seguramente não levam em conta a necessidade de uma educação adequada para os escolares brasileiros, mas sim a ampliação do mercado de trabalho (por sinal, bastante restrito) para os profissionais de Educação Física. Por outro lado, a idéia romântica e ingênua de se preservar a criança do contato com outros professores que não os da sala de aula, na formação promovida pela escola, carece de fundamentos realistas, pois, longe de depender apenas da escola e de seus professores para adquirir conhecimentos, a criança aprende, talvez até mais, com a família, a televisão, o rádio, revistas, amigos, objetos, brinquedos e assim por diante¹.

Destas duas considerações acredito que não há necessidade de serem seguidas na íntegra. No entanto o importante é que seja favorecida a criança uma Educação Física de verdade com qualidade, não desfazendo o professor de magistério, mas um profissional graduado estudou para

ministrar tais aulas de quatro a cinco anos. Enquanto que no curso de formação do magistério o ensino de Educação Física é mínimo.

Outra relevância seria que um profissional que ministra matemática e outras matérias, menos Educação Física, normalmente é o que ensina esta disciplina para os alunos, mas um profissional de Educação Física não é autorizado a dar aulas de matemática.

Quero expor com isso que cada profissional tem sua área, então por que logo a Educação Física pode ser ministrada por outro professor não especializado?

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais², a Educação Física escolar pode sistematizar situações de ensinamentos e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos conceituais. Para isso é necessário mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado, que caracterizava a Educação Física, para uma concepção mais abrangente, que, contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal.

Independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). Sobre o jogo da amarelinha, o voleibol ou uma dança, o aluno deve aprender, para além, das técnicas de execução, a discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente, avaliá-los eticamente, significá-los e recriá-los novamente. É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos a práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

Para Pereira, citado por Piovesan³, considera-se que a Educação Física escolar, deve ser um momento em que "o movimento não seja compreendido somente na sua dimensão mecânica, mas sim como um componente na construção da corporeidade do indivíduo que se expressa com o mundo" (p. 12). É importante que o professor considere que existem várias crianças, onde cada uma tem história de vida diferente, tem valores diferentes, conhecimentos adquiridos de movimentos diferentes, hábitos de estudos diferentes, mas todos têm as mesmas possibilidades de construir e aprender.

Como disciplina escolar obrigatória a Educação Física não deve abandonar sua preocupação em subsidiar e encorajar as pessoas a adotarem estilos de vida ativa. Porém, esse papel estará limitado se ela não for capaz de promover o exame crítico dos determinantes sociais, econômicos, políticos e ambientais diretamente relacionados aos seus conteúdos⁴.

Levando-se em consideração referenciais que norteiam a prática pedagógica da Educação Física escolar, o estudo tem como objetivo diagnosticar a prática da Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental analisando dentro deste contexto seu desenvolvimento, suas mudanças, qualidade de ensino, conteúdos e o processo ensino-aprendizagem. Verificar a formação dos docentes atuantes nas escolas e suas competências. Analisar os objetivos, atividades ministradas e avaliações realizadas dentro do processo de cada escola. Verificar o espaço físico disponível para a prática da Educação Física, qualidade dos espaços disponíveis, contexto de improvisação e criatividade do professor.

2 METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

2.1 População

A investigação foi realizada em todas as escolas de Ensino Fundamental da rede pública de ensino da cidade de Arroio do Sal, no ano de 2006.

2.2 Instrumentos e Materiais

O instrumento utilizado na presente monografia foi um questionário elaborado por Piccoli⁵, em sua Tese de Doutorado, atualizado e validado em 2002 pelo autor, composto por questões abertas, fechadas e mistas. Do instrumento foram utilizadas somente as questões que abrangiam as séries iniciais do ensino fundamental (Anexo D).

Tendo em vista de que o instrumento foi entregue em cada escola para ser preenchido e, posteriormente, ser recolhido, os materiais utilizados foram apenas o questionário com folhas impressas, a solicitação ao diretor e a autorização do secretário entregues aos diretores das escolas.

O instrumento utilizado foi produto de uma revisão de literatura e de modelos anteriores e investigou as seguintes variáveis: obrigatoriedade e objetivos do programa, atividades oferecidas aos alunos, regularidade e composição das sessões, dispensa do aluno, sistema de avaliação, corpo docente, formação profissional, instalações, equipamentos e inovações⁵.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Procurou-se dividir o instrumento de investigação em categorias de análise, destacando-se: a obrigatoriedade e objetivos, atividades ministradas, regularidade da prática em Educação Física, instalações e materiais, corpo docente, avaliação problemas e inovações.

Os dados informados foram dispostos em gráficos e tabelas para serem melhor analisados. Primeiramente, foram descritos os gráficos e as tabelas e posteriormente, discutiu-se os resultados de uma forma teórica.

Esta investigação reuniu informações de 6 (seis) escolas públicas, de ensino fundamental, sendo 3 (três) escolas estaduais e 3 (três) escolas municipais, onde estudavam 1.134 (mil cento e trinta e quatro) alunos. Observou-se não haver nenhum profissional formado em Educação Física e apenas dois em formação atuavam no ensino de 1^a a 4^a séries.

Analisando-se essa situação observa-se que do total de 6 escolas investigadas, apenas duas utilizam o profissional de Educação Física para ministrar as aulas desta disciplina aos alunos de 1^a a 4^a série, nas outras 4 restantes, somente o professor da classe com curso de magistério ao nível de ensino médio é habilitado para ministrar as aulas de Educação Física. Este fato encontra-se amparado pelo artigo 62 da Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases Curriculares que abrange a educação básica e admite o magistério como formação mínima para ministrar as aulas de Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, na qual o professor da classe ministra todas as disciplinas do currículo incluindo a Educação Física.

Se a pessoa mais competente para cumprir a tarefa aqui discutida for o profissional de Educação Física, então deveria ser ele indicado pelo poder público para realizar essa tarefa. Se ele não possuir essa competência, e a professora de sala sim, não há dúvidas de que ela seria a profissional mais indicada¹.

3.1 Obrigatoriedade da Prática da Educação Física

Foi observado claramente que a Educação Física encontra-se inserida na proposta pedagógica de todas as escolas da rede de ensino, totalizando assim 100% da obrigatoriedade da prática da Educação Física. Portanto, se enquadrando às exigências da nova legislação educacional.

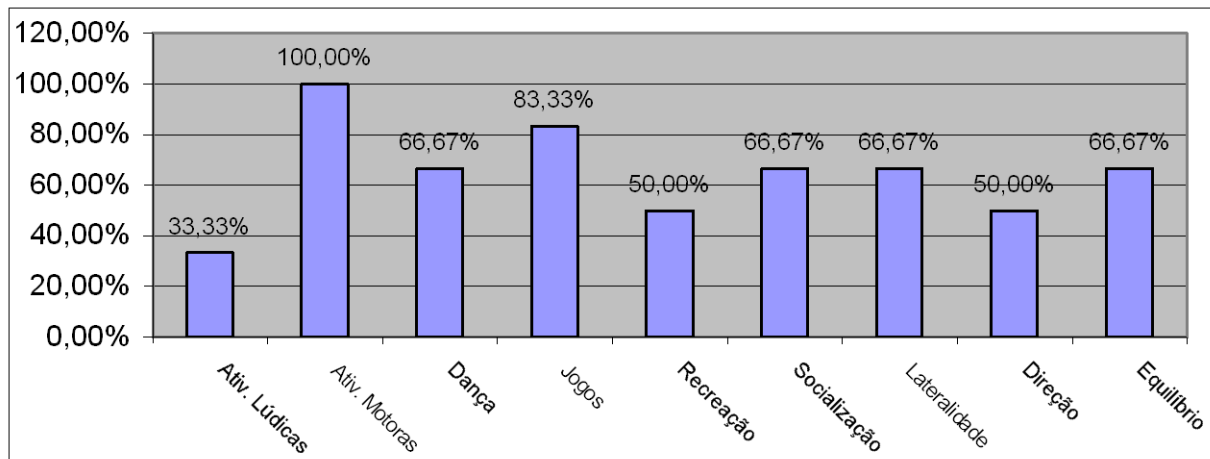


Figura 1. Distribuição do percentual de sujeitos que informaram os objetivos a serem alcançados nas aulas de Educação Física de 1ª a 4ª série (n=6).

Observa-se ao analisar a figura 1 que, as atividades ministradas são organizadas conforme os objetivos à alcançar. Apesar de todas as escolas informarem que a Educação Física está integrada a proposta pedagógica da escola, nota-se que três escolas especificam pouco os objetivos, talvez por não serem professores de Educação Física e não terem plano de estudo específico para área. Pois uma das escolas não tem professor específico na área de Educação Física, mas tem no plano de estudo bem especificado os objetivos para a Educação Física de 1ª a 4ª série, tornando o trabalho mais organizado e planejado.

Ainda analisando a prática de atividades motoras com 100%, seguido de jogos com 83,33%, também dança, socialização, lateralidade, equilíbrio com 66,67%, recreação, direção com 50% e atividades lúdicas com 33,33%. O desenvolvimento dos objetivos voltados principalmente as atividades motoras e os jogos está integrado a nova proposta do ensino da Educação Física que se encontra nos Parâmetros Curriculares Nacionais⁶.

Confrontando-se os resultados apresentados, observa-se que as atividades lúdicas, um dos aspectos importantes também destacado nos PCN's, não está sendo desenvolvida com ênfase nas séries iniciais.

Além disso é importante que o professor considere que existem várias crianças, cada uma com sua história de vida diferente, com capacidades de movimentos diferentes, mas com as mesmas possibilidades, de desenvolver sua criatividade, trocando experiências com os colegas.

3.3 Atividades Ministradas

Analisando-se a figura 3, observa-se que as atividades ministradas nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental das escolas investigadas são os meios através dos quais os objetivos elaborados são atingidos, verificou-se que as atividades mais utilizadas de 1ª a 4ª séries são atividades motoras 100%, jogos 83,33%, dança, socialização e lateralidade com 66,67%.

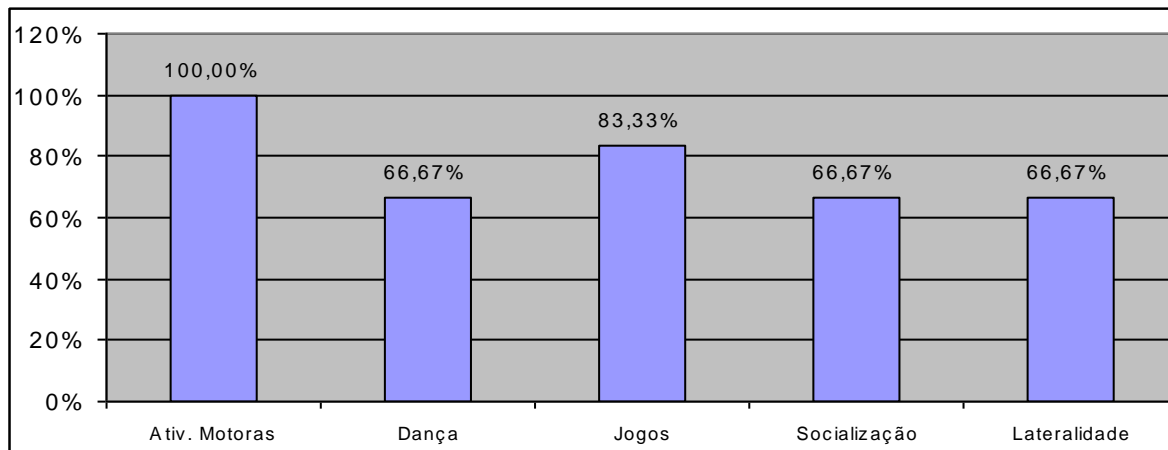


Figura 2. Distribuição do percentual das informações obtidas relacionadas às atividades ministradas pelos alunos nas aulas de Educação Física de 1ª a 4ª séries por ordem de prioridade (n=6).

Conforme Freire¹ a socialização é importante instrumento a ser desenvolvida nas aulas de Educação Física, mas não em forma de regras vindas dos adultos. As crianças quando jogam devem ser estimuladas a construir as suas próprias regras, isso dá mais trabalho que o tradicional para o professor, mas mesmo que os alunos levem mais tempo para se organizarem, isto faz com que a criança se torne mais autônoma e não dependa só do professor. Aprendendo assim, a conviver em grupo, ou seja, se socializando sem interferência direta do professor.

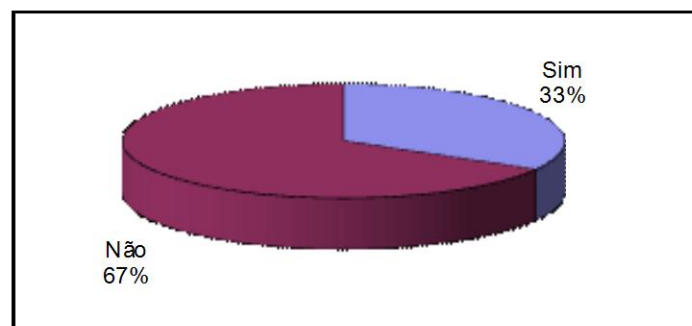


Figura 3. Distribuição do percentual das informações obtidas relacionadas ao ensino do Desporto para alunos de 1ª a 4ª séries nas aulas de Educação Física (n=6)

Observa-se que duas escolas correspondendo a 33,33% informaram que sim, há uma predominância ao ensino do desporto. Na forma de jogos para campeonato. Na forma de jogos para campeonatos internos e municipais e devido as habilidades dos alunos, isto respondido por sujeito de uma escola já a outro sujeito completou a resposta com “eles adoram recreação, faz parte da vida das crianças”.

Os alunos preferem atividades que já conhecem e que sentem mais segurança, com menos possibilidades de erros e escorregões que fazendo com que se machuquem e se envergonhem, no entanto, é papel da escola e do professor promover atividades diversificadas e até inéditas⁶.

Verificou-se que das 6 escolas investigadas nenhuma está com a implantação de um projeto de Educação Física de 1ª a 4ª séries no Ensino Fundamental. Duas escolas já tem professor de Educação Física habilitados nesta área específica, mas os dois são contratados pela Secretaria de Educação do Município e não estão incluídos em nenhum projeto.

3.4 Regularidade da Prática em Educação Física

Tabela 1- Distribuição do número e duração das aulas de Educação Física informadas pelo sujeito (n=6)

Série	Nº de aulas por semana	Duração da aula
1ª série	2,00	1,25
2ª série	1,83	1,23
3ª série	1,83	1,23
4ª série	1,83	1,19

As atividades ministradas nas aulas de Educação Física nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental é dividido em: aproximadamente 2 aulas por semana num tempo de 01 hora e 25 minutos para a 1ª série, e para as séries restantes, 2ª a 4ª é de 1 aula por semana num tempo médio de 01 hora e 20 minutos.

Observou-se, também, que as turmas em sua maioria são compostas por um número médio de 20 alunos por turma.

Todas as escolas investigadas têm as aulas de Educação Física realizadas dentro do período normal de aulas no ensino de 1ª a 4ª séries.

Outra variável que se observou foi que a Educação Física é realizada com turmas mistas (meninos e meninas) em todas as escolas conforme o que as diversas literaturas^{6;1;7}, que afirmam a importância de se trabalhar junto meninos e meninas respeitando as diferenças entre eles, que podem ser usadas de forma positiva como trocas de experiências, aceitação e socialização.

Tabela 2- Distribuição da frequência e percentuais dos motivos que isentam alunos da prática de Educação Física (n=6)

Motivos que isentam alunos da prática de Educação Física em sua escola	Frequência	%
Atestado médico	2	33,33
Motivo de saúde (sem atestado médico)	4	66,67
Total	6	100,00

Outra variável estudada foi a dispensa do aluno à prática de Educação Física no Ensino Fundamental. Observa-se que 66,67% dos alunos são dispensados da prática por motivo de saúde sem a exigência de atestado médico e só 33,33% dos alunos são dispensados da prática por motivo de saúde com a exigência de atestado médico amparado pelo Decreto que prevê no artigo 6, revogado e alterado pela Lei 6.503/77.

Tabela 3- Distribuição de percentuais de atividades compensatórias aos alunos referente a dispensa à prática de Educação Física.

Atividades compensatórias na dispensa da prática da Educação Física	Frequência	%
Sim	4	66,67
Não	2	33,33
Total	6	100,00

Observa-se que a maioria das escolas (66,67%) compensam a dispensa a prática da Educação Física com atividades compensatórias de trabalhos e pesquisas relacionados a disciplina, e 33,33% não oferecem atividades compensatórias. Talvez por não existir um critério relativo a atividade que deverá ser realizada pelo aluno dispensado no plano de estudo de algumas escolas.

Tabela 4- Distribuição da frequência de aceitação à pessoas portadoras de necessidades educativas especiais (n=6)

Aceitação de pessoas portadoras de necessidades educativas especiais	Frequência	%
Sim	5	88,33
Não	1	16,67
Total	6	100,00

Observando-se a tabela 4 nota-se que 83,33% das escolas, portanto a maioria, aceitam pessoas portadoras de necessidades educativas especiais e apenas uma escola (16,33%) não aceita.

Analisando as respostas da investigação em uma das escolas achei importante destacar a resposta de uma professora: “a própria professora faz com que ele participe de todas as atividades propostas, respeitando suas limitações”. Essa resposta se enquadra nos PCN’s⁶ no que se refere a portadores de deficiências físicas. Sendo importante a integração dessas crianças no grupo, respeitando suas limitações e, ao mesmo tempo oportunizando para que desenvolva suas potencialidades.

Possibilitando assim a convivência em grupo, a construção de atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação, sem preconceitos.

4.5 Instalações e Materiais para Prática da Educação Física

As escolas da rede de ensino do município de Arroio do Sal- RS, necessitam de instalações desportivas para a prática da Educação Física. Para que ocorra mudanças nesta situação implicam uma série de esforços, dos políticos, dos poderes públicos, da comunidade, só que essas mudanças não ocorrem de uma hora para outra, e esperar por uma situação ideal pode resultar em uma geração de alunos sem as práticas da Educação Física para um bom desenvolvimento corporal e mental.

Conforme a investigação as aulas de Educação Física são ministradas em áreas abertas, ou seja, quadra para os desportos ao ar livre ou pátio para recreio.

Observa-se a inexistência de verba para a construção de novas instalações (100%), ou seja, todas as escolas apontaram este fator como sendo uma das dificuldades encontradas para realização das práticas esportivas.

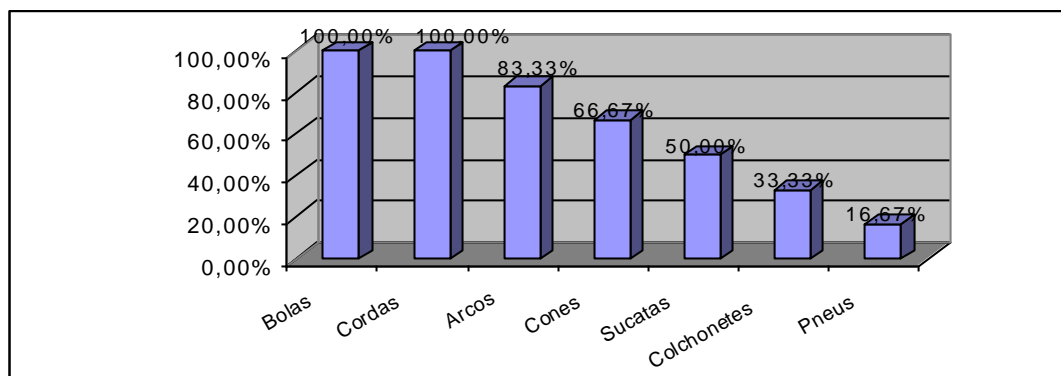


Figura 4. Distribuição dos percentuais referentes a disponibilidade de materiais ao ensino da Educação Física de 1ª a 4ª séries nas escolas investigadas (n=6)

Analisando-se a figura 4 se observa que a disponibilidade de materiais para a prática da Educação Física é tão escassa quanto a de instalações desportivas. As aulas de Educação Física de 1ª a 4ª séries caracterizadas principalmente pelo uso de bolas, cordas, arcos, cones, sucatas e colchonetes, destacando-se apenas uma escola, (16,67%) que faz uso de pneus, um dos recursos importantes para o desenvolvimento da coordenação motora ampla e do equilíbrio nas aulas de Educação Física.

Tabela 5- Percentual referente à obrigatoriedade e uso do uniforme na aula de Educação Física nas escolas investigadas de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental (n=6)

Obrigatoriedade do uniforme	Frequência	%
Sim (por razão regimental)	2	33,33
Sim (por exigência do professor)	3	50
Não	1	16,67
Total	6	100,00

Outro fator observado foi o uso do uniforme nas escolas investigadas. Por exigência do professor (50%), por razão regimental (33,33%) e o uso não obrigatório adotado apenas por uma escola (16,67%).

Se considerarmos a questão da obrigatoriedade do uso do uniforme nas escolas públicas brasileiras, antes de tudo se faz necessário considerar o poder aquisitivo dos alunos. Não podemos exigir uniforme de quem não tem condições de comprá-lo. Podemos, nesse caso, sugerir o desejável, não com o objetivo de uniformizar mas com o intuito de tornar a prática das aulas, agradável, confortável, segura e higiênica.

Tabela 6- Percentual referente à existência de atividades competitivas escolares internas e externas, nas escolas investigadas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental.

Atividades competitivas escolares internas	Frequência	%
Sim	5	83,33
Não	1	16,67
Total	6	100,00
Atividades competitivas escolares externas	Frequência	%
Sim	5	83,33
Não	1	16,67
Total	6	100,00

Dentro da prática da Educação Física foram observadas a realização de atividades competitivas escolares internas e externas no ensino fundamental em quase todas as escolas com atividades de competições internas de atletismo, gincanas e jogos. Nas competições escolares externas o predomínio é dos jogos como futebol de salão e no atletismo são as corridas.

Nos parâmetros curriculares nacionais². Colocam que nos jogos pré-desportivos e nos esportes, as crianças mais hábeis monopolizam as situações de ataque, ficando aos menos hábeis os papéis de defesa, normalmente de goleiro ou mesmo a exclusão dessas crianças nos jogos. O professor deve intervir nessas situações, promovendo situações que façam com que todos os educandos joguem, estimulando o aprendizado e a experiência de uma forma positiva e inclusiva.

Ainda dentro da realização de competições escolares internas e externas observou-se que nenhuma escola participa de competições voltadas para os portadores de necessidades especiais.

Garantindo as condições de segurança, o professor pode fazer algumas adaptações, criando situações que possibilitem a participação dos alunos especiais. Como por exemplo: Uma criança na cadeira de rodas pode participar de uma corrida se for empurrada por outra, mesmo que não desenvolva os músculos ou aumente a capacidade cardiovascular, estará sentindo as emoções de uma corrida⁶.

Esta mais que comprovado que pessoas com necessidades especiais inclusive crianças podem e devem dentro dos limites de cada um participar de competições diversificadas. Fica aqui a dúvida de porque não os incluímos, talvez por ignorância ou por falta de “pensar e então assim criar”. Criar uma maneira de incluir estes educandos especiais que normalmente dentro das suas capacidades adoram participar das atividades de jogos competitivos escolares e é também assim uma forma de valorizarmos estas crianças portadoras de necessidades especiais.

O professor de Educação Física é construtor da disciplina dentro da escola, faltam planos de estudo e parâmetros dentro das escolas que apoiem o professor. Este tem que procurar fora da escola subsídios de apoio da sua prática docente.

Mesmo com um grande aumento de instituições de ensino superior de Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul, a presente investigação apontou que são poucos os profissionais atuando nas séries iniciais do Ensino Fundamental, somente dois (33,33%) o restante (66,67%) atuam em outras séries de 5ª a 8ª série, ensino médio ou não tem profissional especializado para

atuar nas séries iniciais do ensino fundamental. Essa realidade ainda existe devido que a própria professora da classe pode ministrar as aulas nas séries iniciais, mesmo com o pouco conhecimento adquirido no magistério.

3.6 Corpo Docente

Tabela 7- Distribuição da frequência e percentual em que atuam os profissionais habilitados em educação física dentro da escola (n = 6)

Séries em que leciona	F	%
1ª a 4ª série	2	33,33
Outras	4	66,67
Total	6	100,00

Outro fator importante de ressaltar é de que a presente investigação apontou a inexistência de um Coordenador(a) da educação física em todo o município.

3.7 Avaliação

Tabela 8- Distribuição da frequência e percentual referente à realização da avaliação nas aulas de Educação Física nas escolas investigadas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental – (n=6)

Os alunos são avaliados	F	%
Sim	6	100,00
Não	-	-
Total	6	100,00

Observa-se que a avaliação está inserida na proposta pedagógica de todas as escolas investigadas.

A avaliação ocorre em todas as séries iniciais do ensino fundamental, visto que a disciplina é componente curricular obrigatório da Educação Básica.

O professor ao mesmo tempo em que avalia o aluno se avalia, tendo assim possibilidades de rever conceitos e estabelecer novas metas a serem atingidas no decorrer do ensino⁶

O processo de avaliação é de suma importância tanto para o aluno quanto para o professor, pois este em a possibilidade de ver o quanto a sua disciplina foi importante para o aluno, para seu desenvolvimento integral tanto do corpo quanto da mente.

O sistema de avaliação em uma escola investigada é o de grau numérico (50, 00, 60, 00) em outra não há resposta e em quatro escolas restantes são de parecer descritivo, extraídos através de critérios como participação, interesse, desenvolvimento motor, dedicação e comportamento.

A participação é exigida em todas as escolas (100%). O interesse e o desenvolvimento motor são mencionados por 3 escolas (50%) e a dedicação e o comportamento somente por 2 escolas (33,33%).

Tabela 9- Distribuição do percentual referente ao sistema de avaliação realizado aos alunos de Educação Física nas escolas investigadas de 1^a a 4^a série do ensino fundamental. (n=6)

Critérios de avaliação	Nº de respostas	%
Participação	6	100,00
Interesse	3	50,00
Desenvolvimento Motor	3	50,00
Dedicação	2	33,33
Comportamento	2	33,33

Para Freire¹ se já não é fácil avaliar a aprendizagem da leitura e da escrita, da matemática e da geografia, etc., quem dirá a Educação Física? Uma infinidade de movimentos envolvidos, que englobam vários fatores, de socialização, equilíbrio, lateralidade, afetividade entre outros.

Os procedimentos que são utilizados tradicionalmente não avaliam o educando como um todo, avaliam parcialmente e normalmente de forma homogênea, não respeitando as diferenças dos alunos. Se avaliarmos os educando diariamente nas aulas de educação física observando o aspecto psicomotor, cognitivo, afetivo e de socialização dos mesmos, fica mais fácil verificar seu desenvolvimento individual e no grupo facilitando assim na hora da avaliação final do bimestre ou trimestre conforme a proposta pedagógica de cada escola.

3.8 Problemas e Inovações

Os principais problemas que afetam o ensino da Educação Física no Município de Arroio do Sal- RS, é a falta de professores habilitados para atuarem nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Outro problema é a falta de espaço físico para ministrar as aulas de Educação Física, necessidade de um ginásio coberto ou quadra esportiva. Os materiais também são escassos e o desgaste destes é maior devido a não ter espaço específico para a prática da Educação Física nas escolas investigadas.

As inovações foram descritas a inclusão de professores específicos, habilitados para a área da Educação Física e melhora nos relacionamentos entre os alunos.

CONCLUSÃO

A disciplina de Educação Física no contexto escolar deve ser entendida como uma área de conhecimentos, através dos conteúdos que lhe são específicos devem proporcionar ao aluno diversas situações que envolvam a construção, análise, reflexão e diferenciação dos movimentos.

Conclui-se, portanto, que a prática da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental do município de Arroio do Sal, RS, encontra-se em estágio de construção, buscando inserir-se dentro da nova proposta pedagógica de ensino da Educação Física.

Ao professor de Educação Física cabe proporcionar aos educandos um ensino integral do corpo e da mente, que desenvolvam seus conhecimentos afetivos, psicomotores, cognitivos e

emocionais. Através de atividades lúdicas, recreativas, danças, jogos, ginásticas, atividades pré-desportivas, hábitos higiênicos e postura corporal.

Nos resultados coletados nesta investigação observou-se que os principais problemas que afetam o ensino da Educação Física é a falta de professor habilitado para atuar na área, bem como a falta de espaço físico específico para a prática da Educação Física e a escassez de materiais.

A investigação revelou que não há um coordenador da Educação Física específico que atue no município e que nenhuma escola atende ou participa de competições voltadas para portadores de necessidades especiais.

Recomenda-se que sejam realizadas novas investigações que busquem caracterizar através da observação o contexto físico e pedagógico em que se dão as práticas desportivas dos alunos.

Isto significa dizer que seja elaborado um foco de observação à prática da Educação Física Escolar, de modo a comparar os resultados coletados através do instrumento com a realidade propriamente dita.

REFERÊNCIAS

1. Freire, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2002.
2. Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.
3. Piovesan, Sidnei Francisco. A realidade da Educação Física nas séries iniciais na escola de Ensino Fundamental. In: SUDBRACK, Edite Maria, Scapin, Ivone José. Especialização em Educação Física Infantil e Séries Iniciais. Frederico Westphalen: URI, 2001.
4. Ferreira, L.A. Ramos. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física e saúde, corpo e consciência. V. 5, 2000.
5. Piccoli, João Carlos Jaccollet. History and status of physical education in state – controllet first – level schools in the State of South Rio Grande, Brasil. 1985. 188p. Dissertation (School of Health Physical Education and Recreation – The Ohio State University).
6. Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 9394/96, 1996.
7. Soares, Carmem; et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
8. Feijó, O. G. Corpo e Movimento: Uma Psicologia para o esporte. Rio de Janeiro: Shape, 1992. Revista Digital, 8(51), ago. 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> . Acesso em: 29 mar. 2006.
9. Gallardo, Jorge Sérgio Pérez. Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.
10. Guimarães, Belimar da Silva. Atividades dirigidas para a educação infantil: recreação sem segredos. Torres. Gazeta, 2000.
11. Krebs, Ruy Jornada. CINERGS: Educação Física no contexto escolar: considerações organizacionais para a Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. 2000.
12. Marchesi, Álvaro. Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.

13. Piccoli, João Carlos Jacollet. Normatização para Trabalhos de Conclusão em Educação Física. Canoas: Ed. ULBRA, 2004.
14. Piéron, M. Formação de professores. Aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana. ISBN 972-735-034-8, 1996. Revista Digital, 8(51), ago. 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 29 mar. 2006.
15. Ramos, Maria Leonor Brenner. Repensando a disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio do Sinos, 2002.
16. Rudio, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
17. Santos, Edimilson Santos dos. Olho mágico: O cotidiano, o debate e a crítica em Educação Física escolar. Canoas: Ulbra, 2001.
18. Santos, João Francisco Severo; Avaliação no ensino da Educação Física: uma proposta emancipatória. Revista Digital, 8(51), ago. 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> . Acesso em: 29 mar. 2006.
19. Shigunov, Viktor; Shigunov, Alexandre Neto. Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2002.
20. Silva, SAS, A dimensão relacional nas aulas de Educação Física: a prática de ensino como cenário de um processo, problemas e soluções. Tese de Doutorado. São Paulo, 1997. Revista digital, 8(51), ago. 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em 29 mar. 2006.
21. Vasconcellos, Celso dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1998.
22. Vega, Eunice Helena Tamiosso. Movimento. Porto Alegre: Rev. Movimento. 8(3), 19-31, 2002.

Recebido em Maio de 2008

Aceito em Junho de 2008
